



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Da Função Tireoidiana E Aspectos Imaginológicos Em Crianças Com Hipertireotropinemia Neonatal: Follow Up De 4 Anos

**Autores:** TYSZLER L (INSTITUTO ESTADUAL DE DIABETES E ENDOCRINOLOGIA - IEDE -RJ); BARONE B (INSTITUTO ESTADUAL DE DIABETES E ENDOCRINOLOGIA - IEDE -RJ); ZARUR RH (INSTITUTO ESTADUAL DE DIABETES E ENDOCRINOLOGIA-IEDE RJ); AMARAL VB (INSTITUTO ESTADUAL DE DIABETES E ENDOCRINOLOGIA-IEDE RJ); PAIVA VN (INSTITUTO ESTADUAL DE DIABETES E ENDOCRINOLOGIA -IEDE RJ); LEITE DB (INSTITUTO ESTADUAL DE DIABETES E ENDOCRINOLOGIA-IEDE-RJ); MEIRELLES RM (INSTITUTO ESTADUAL DE DIABETES E ENDOCRINOLOGIA-IEDE-RJ)

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a função tireoidiana na primeira infância de recém-nascidos cujo TSH em filtro (TSH-F) foi alterado, mas com TSH no teste confirmatório (TSH-C) entre 6,0-9,9 mUi/L. Método: Realizamos análise prospectiva de 144 crianças atendidas no Programa Triagem Neonatal entre 2008-2012 com hipertireotropinemia neonatal. Foram realizadas dosagens séricas de TSH e T4 livre semestralmente, ultrassonografia e cintilografia aos 4 anos. Resultados: A média do TSH-F foi de  $6,98 \pm 3,13$  mUI/L e a do TSH-C foi de  $7,45 \pm 1,09$  mUI/L. Das 144 crianças, 59 (41%) eram do sexo feminino. Ao longo do seguimento, 68 casos (47,2%) mantiveram TSH < 6,0 mUi/L, mas 76 casos (52,8%) apresentaram pelo menos um TSH ? 6,0 mUi/L. Desses, 10 casos tiveram TSH ? 10 mUI/L em única ocasião e 2 casos apresentaram TSH ? 10 mUi/L em duas ocasiões. Nenhum caso manteve persistentemente TSH ? 10 mUI/L. À ultrassonografia, 118 crianças foram avaliadas e destas, 77 (65,3%) apresentavam volume tireoidiano < 1,0 ml. Em relação à cintilografia 58 crianças realizaram o exame, das quais 20 (34,5%) apresentaram captação < 15%. Não houve diferença significativa entre os valores de TSH-F e TSH-C entre aqueles sempre com TSH < 6,0 mUi/L e os com pelo menos um TSH no seguimento ? 6,0 mUi/L, mas todos os valores de TSH ao longo do seguimento se mantiveram significativamente mais elevados nesse segundo grupo ( $p < 0,05$ ). Conclusão: Considerando que as consequências em longo prazo desta hipertireotropinemia são desconhecidas, recomendamos monitorização da função tireoidiana até sua normalização.